



OUTUBRO – DEZEMBRO 2012

Ano 11 – N.º 54

BOLETIM TRIMESTRAL

ANO DA FÉ: CREIO NO PAI, DEUS QUE É AMOR

Chamamos à primeira Pessoa divina Pai, origem de todo o amor paternal e maternal. Sabemos que, pelo dom inestimável do Baptismo, o Pai de Jesus Se tornou também nosso Pai. Somos seus filhos adotivos e Ele, no seu amor paternal, tem por nós entranhas de bondade e de misericórdia. Jesus é o Filho Único, o Unigénito do Pai, como diz S. Paulo. Mas nós, participando pelo Baptismo na morte e ressurreição de Jesus, também passámos a ser filhos. Por isso se começou a dizer que Jesus Cristo é o Primogénito, o primeiro de muitos irmãos e irmãs. Somos filhos e filhas no Filho e temos em Jesus o modelo da nossa filiação.

O Pai enviou o seu Verbo, seu Filho, em carne como a nossa, em tudo igual a nós, excepto no pecado, Verbo que encarnou no seio virginal de Maria pelo poder do Espírito Santo. Mas o “sonho” divino do amor do Pai, ao enviar o seu Verbo, que, depois de encarnado, teve o nome de Jesus, foi remir o mundo pecador e, em Jesus e com Jesus, Vítima oferecida por amor, associar-nos à sua família divina e tornar-Se nosso Pai. A cada um de nós, o Pai afirmou no dia do nosso Baptismo e continua a dizer a cada instante criador: “Tu és meu filho (minha filha), em ti ponho todo o meu amor”.

O Pai, que nos ama sem limites, que cuida mais de nós que dos lírios dos campos e das aves dos céus, que nos concede a graça do seu Espírito como dom de sabedoria e de fortaleza, que nos convida, cada dia, para o Banquete sagrado do Corpo e Sangue de Jesus – pois, como Este disse: “O Pai é que vos dará o verdadeiro Pão do Céu” –, está continuamente de braços e coração abertos para nos acolher e fazer festa connosco, realizando em nós os prodígios da sua misericórdia. Deus de festa e de alegria, fonte da beleza e do amor, o Pai vela, cuida, trata de nós com solicitude paternal e Coração de Pai, acolhe-nos com misericórdia infinita, como verdadeiro Pai de filhos pródigos.

O Pai é o Semeador da Palavra divina, Palavra que é o seu Verbo eterno, Palavra que é em nós fonte de vida, de graça, de conversão, de santidade. Essa Palavra que é fonte de vida ajuda-nos a crescer na fé e na santidade, no conhecimento de Deus, uno e trino, e do seu amor. Mas o Pai é também o Agricultor divino que cuida da Videira, que é Jesus, da qual nós somos ramos. Pelo amor que nos tem, o Pai deseja que demos vida e vida em abundância. Pela sua solicitude paternal, o Pai nos poda ou prova para que demos mais fruto. Jesus anuncia o Pai, é o seu rosto terreno, em seu Coração podemos descobrir sempre os rasgos maravilhosos do amor do Pai.

O Pai, que por nosso amor não poupou o Filho Bem-Amado à paixão e à morte, em seu amor de Pai O ressuscita e Lhe dá um nome que está acima de todos os nomes, diante



do Qual se dobra todo o joelho no Céu, na terra e nos abismos. O Pai acolheu na glória, sentou à sua direita, concedeu a Jesus Ressuscitado todo o poder e toda a majestade. O Pai glorifica o Filho, pois o Filho também glorificou o Pai, dando a conhecer o seu nome. E Jesus, o Filho por excelência, fez em tudo a vontade do Pai e morreu em pleno acto de abandono, afirmando: “Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito”.

A nossa relação com o Pai pode ser mais difícil que com Jesus, pois o Pai não encarnou, é um Deus invisível. Mas à medida que formos, através das palavras de Jesus e da Escritura Santa, conhecendo os matizes diversos do amor do Pai, cresceremos no amor para com Ele, cresceremos na confiança abandonada, cresceremos no diálogo filial, cresceremos na alegria da festa de nos sabermos amados por Ele com carinho e ternura. Ser filho ou filha de Deus Pai deve ser a nossa maior honra, o motivo da nossa alegria, a certeza mais maravilhosa da nossa fé.

Dário Pedrosa, SJ

O SANTO PADRE MEDITA SOBRE

É a Fé que nos mantém diante de Deus

P. Formigão



Em Roma, durante a oração dos Bispos reunidos na Assembleia Geral do Sínodo, a 8 de Outubro, o Papa Bento XVI fez uma bela meditação sobre a palavra *Evangelho* como referência à Palavra que vem do “verdadeiro Imperador do mundo”, isto é, o próprio Deus. Em suma: no Evangelho é Deus quem fala. Diz o Papa: “Evangelho significa: Deus interrompeu o seu silêncio, Deus falou, Deus existe”!

O Papa põe em relação a Evangelização com o Evangelho. Tanto no caso do Evangelho como no caso da Evangelização é, em primeiro lugar, Deus quem fala e Deus quem age, *antes* dos homens e da própria Igreja. Pois também a Igreja é acção de Deus, isto é, Pentecostes em acção: “O Pentecostes é a condição do nascimento da Igreja”, sublinha o Santo Padre!

O livro dos Actos dos Apóstolos conta o magnífico episódio do Pentecostes, quando os Apóstolos estavam “reunidos no mesmo lugar”, em oração com “Maria, mãe de Jesus” (Actos 2.1; 1,14): “De repente, ressoou, vindo do céu, um som comparável ao de forte rajada de vento, que encheu toda a casa onde eles se encontravam. Viram então aparecer umas línguas, à maneira de fogo, que se iam dividindo, e poisou uma sobre

cada um deles. Todos ficaram cheios do Espírito Santo e começaram a falar outras línguas, conforme o Espírito lhes inspirava que se exprimissem” (Actos 2,2-4).

Esta condição para uma Evangelização eficaz de uma “explosão do sobrenatural” também se verificou no caso das Aparições de Fátima, em 1917, Aparições que a Igreja reconheceu como autênticas de muitas e variadas maneiras, inclusive com várias visitas de Papas ao Santuário português.

A compreensão da dimensão extraordinária da experiência dos três humildes pastorinhos da Cova da Iria deve-a a Igreja Católica em primeiro lugar à inteligência espiritual de um sacerdote do Patriarcado de Lisboa, doutor em Teologia e Direito Canónico por Roma e professor do Seminário Maior da diocese, o Servo de Deus Cónego Manuel Nunes Formigão. Foi o Padre Formigão quem, em primeiro lugar, reconheceu, comovido, a total sinceridade dos três pequenos videntes e daí inferiu a verdade das aparições da Virgem Maria.

Muitos bispos e cardeais portugueses reconheceram o valor extraordinário do Cónego Formigão, fundador das Religiosas Reparadoras de Nossa Senhora de Fátima, e a sua intervenção providencial na primei-

ra divulgação destas Aparições. O segundo bispo de Leiria, D. João Pereira Venâncio, afirma, por exemplo, a propósito do P. Formigão: “A visão sobrenatural dos problemas da hora em que viveu e trabalhou – horas das mais difíceis e cruciantes por que passou a Causa de Deus na nossa Terra – só pode ter uma explicação: é que o senhor Cónego Formigão era um Homem de Deus”.

A hora actual para a Europa, o nosso país e para o mundo também não está isenta de motivos de inquietação. Na abertura do Ano da Fé, no passado dia 11 de Outubro, o Papa sublinhou uma das suas causas profundas: “Nos últimos decénios tem-se visto o avanço de uma ‘desertificação’ espiritual. Qual fosse o valor de uma vida, de um mundo sem Deus, no tempo do Concílio já se podia perceber a partir de algumas páginas trágicas da história, mas agora, infelizmente, o vemos em nosso redor todos os dias. É o vazio que se espalhou”.

Neste tempo de incertezas, de temores e de esperanças, os apelos de Nossa Senhora, tal como ecoaram em Fátima e foram divulgados pelo Cónego Formigão, voltam a ecoar aos ouvidos do nosso coração. E voltam a indicar-nos, como o Papa sublinhou nas duas recentes intervenções que citamos, em quem (em Quem) devemos

A ACÇÃO DE DEUS NA IGREJA

fundar a nossa acção e a nossa esperança: em Deus, em primeiro lugar.

Escreve o Papa na abertura do Ano da Fé: “O sujeito principal da evangelização do mundo é Deus, através de Jesus Cristo; mas o próprio Cristo quis transmitir à Igreja a missão, e o fez e continua a fazê-lo até o fim dos tempos infundindo o Espírito Santo nos discípulos”.

A Igreja resulta da acção do Espírito Santo, momento de Pentecostes e motor de toda a Evangelização.

Eis mais algumas frases da meditação de Sua Santidade Bento XVI sobre Evangelho e Evangelização, que podem ajudar a nossa oração:

– “A Igreja não começa com o nosso ‘fazer’, mas com o ‘fazer’ e o ‘falar’ de Deus. Assim os Apóstolos não disseram, depois de algumas assembleias: agora queremos criar uma Igreja, e com a forma de uma constituinte elaboraram uma constituição. Não, rezaram e em oração esperaram, porque sabiam que só o próprio Deus pode criar a sua Igreja,

que Deus é o primeiro agente: se Deus não age, as nossas coisas são apenas nossas e são insuficientes; só Deus pode testemunhar que é Ele quem fala e quem falou.

– O Pentecostes é a condição do nascimento da Igreja: só porque Deus agiu primeiro, os Apóstolos podem agir com Ele e com a sua presença e tornar presente quanto Ele faz.

– Deus falou e este ‘falou’ é o perfeito da fé, mas é sempre também um presente: o perfeito de Deus não é só um passado, porque é um passado verdadeiro que tem sempre em si o presente e o futuro. Deus falou significa: ‘fala’. E tal como naquele tempo só com a iniciativa de Deus a Igreja podia nascer, o Evangelho podia ser conhecido, o facto de Deus ter falado e falar... assim também hoje só Deus pode começar; nós podemos unicamente cooperar, mas o início deve vir de Deus. Por isso não é uma simples formalidade se começarmos todos os dias a nossa Assembleia com a oração: isso corresponde à própria realidade.

– Só o preceder de Deus torna possível o nosso caminhar, o nosso cooperar, que é sempre um cooperar, não uma mera decisão nossa. Por isso é sempre importante saber que a primeira palavra, a iniciativa verdadeira, a actividade verdadeira vem de Deus e só inserindo-nos nesta iniciativa divina, só implorando esta iniciativa divina nos podemos tornar também – com Ele e n’Ele – evangelizadores.

– Deus é sempre o início, e sempre só Ele pode fazer Pentecostes, pode criar a Igreja, pode mostrar a realidade do seu ser connosco. Mas, por outro lado, contudo, Deus, que é sempre o início, deseja também o nosso compromisso, deseja comprometer a nossa actividade, de modo que as nossas actividades, por assim dizer, sejam feitas por Deus, mas com o nosso comprometimento e exigindo o nosso ser, toda a nossa actividade.”

Dra. Maria Armanda
de Saint-Maurice

A FÉ NA VIDA DO P. FORMIGÃO

“Homem de Deus” foi uma expressão utilizada pelos vários bispos que conheceram e contactaram com o Servo de Deus, e pelas testemunhas, para designarem a atitude existencial manifestada pelo P. Formigão nas mais diversas circunstâncias da sua vida.

Como Homem de Deus, o P. Formigão viveu a fé como experiência de vida, sentida como adesão à vontade de Deus, que ele sempre buscou acima de tudo e o levava a uma renovação constante, mediante a imitação dos sentimentos e atitudes de Jesus.

Nas comunicações orais ou escritas que fazia às religiosas do seu Instituto ou ao Povo de Deus, o P. Formigão revelava a chama da fé enquanto Dom que informava toda a sua vida interior de união com Deus e de busca da vontade divina.

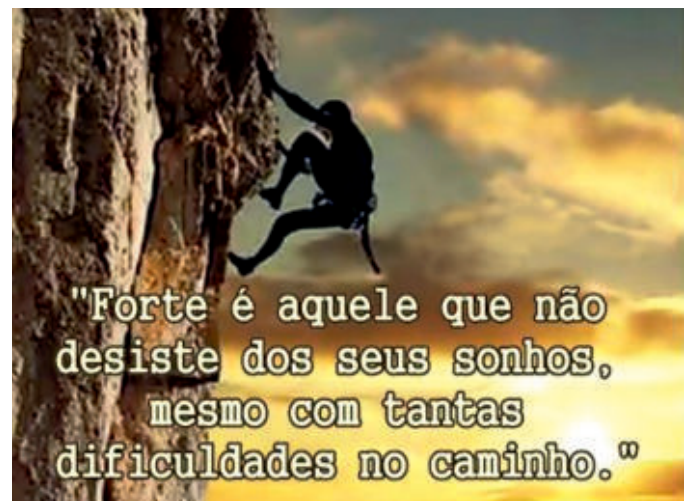
O P. Formigão afirma que a virtude da fé tem por fim dar a conhecer Deus e os seus atributos. E sobretudo,

do, explica que a fé é mais que um acto renovado, é uma atitude de espírito que informa a vocação à santidade.

Toda a vida cristã é uma vida de fé. O céu é uma visão, a terra é um estudo. Porque fazeis a meditação? Porque os vossos retiros? Para vos fazer conhecer a Deus, a Sua grandeza, a Sua bondade, Jesus Cristo, os Seus títulos ao vosso amor.

A fé já não é apenas um acto renovado de tempos a tempos, é o espírito de fé, a vida de fé informada pela santidade.

Pela fé, Deus tornou-se a fonte de toda a vida do Servo de Deus, alcançando um grau de presença e energia não comum, abandonando-se, con-



fiantes, nas mãos de Deus, mesmo no meio das maiores dificuldades.

O P. Formigão diz ainda: É a fé que nos faz agir por amor puro e desinteressado. É a fé que nos ensina o que nós somos e o que Deus é. É a fé que nos faz esperar contra toda a esperança. Olhemos o autor da Fé e supliquemos-Lhe que nos dê essa fé grande e viva que faz os santos.

GRAÇAS OBTIDAS POR INTERCESSÃO DO SERVO DE DEUS

Junto uma oferta de 20,00€ para a canonização do P. Manuel Nunes Formigão em agradecimento por muitas graças que tenho recebido por seu intermédio. Por favor peçam nas vossas orações pelas minhas filhas e netos, para que por intercessão do P. Formigão Deus os ajude nas suas vidas e nos seus negócios.

Maria da Conceição S. P.

O meu filho estava sem trabalho e fiz a minha oração ao P. Manuel N. Formigão para que ele intercedesse a fim de o meu filho alcançar a graça de um emprego permanente. Como isso aconteceu, venho agradecer e enviar 20,00€, para a causa de canonização deste Servo de Deus.

Paula Rosa do Nascimento

Venho por este meio comunicar-lhes que me foi concedida uma graça por intercessão do Servo de Deus, P. Manuel Nunes Formigão. Graça essa que me parecia impossível de se resolver. Alguém com documentos falsos me queria incriminar perante a justiça. Eu sou assinante da revista Stella, onde vi o jornal “Apóstolo de Fátima”. Recorri então com muita fé ao Servo de Deus solicitando que as coisas se resolvessem a bem e assim aconteceu. Dou graças a Deus que me concedeu esta graça por intermédio do querido P. Manuel. Como agradecimento envio uma oferta de 10,00€.

Maria José Moreira Pinto Mota

Venho comunicar uma graça que recebi por intermédio do nosso querido P. Manuel Nunes Formigão. Costumam aparecer-me uns nódulos na axila do queixo do lado direito que muito me fazem sofrer. Estando assim aflita e assustada por me ser difícil ir procurar socorro médico, rezei a oração da pagela que de vós me veio e toquei com ela no local dos nódulos. Obtive, por intercessão do querido sacerdote, rápidas melhoras e não precisei de voltar ao médico por isso. Graças a Deus! Envio uma pequena oferta (20.00€) em acção de graças. Que Deus nosso Pai o glorifique rapidamente e o coloque nos nossos altares. Bendito seja Deus!

Isabel Maria da Encarnação

Tenho um filho que enfrentou graves problemas de saúde física e moral. Uma grave depressão atormentou-o, fazendo-o sofrer, bem como àqueles que o rodeavam. Tinha montado um negócio que não correu bem. Com fé, muita oração e perseverança, recorremos à intercessão do Padre Manuel Nunes Formigão para que o meu filho vencesse os problemas de saúde e conseguisse regressar ao emprego da Função Pública, que entretanto tinha deixado. O céu escutou-nos, pois tudo começou a melhorar, tendo o meu filho conseguido voltar ao seu antigo emprego.

Anónima

Tenho dois sobrinhos que andavam de costas um para o outro e havia muito que não se falavam. Isto fazia-me sofrer muito e por mais diligências que fizesse nada conseguia. Pedi então com muita fé ao P. Formigão que intercedesse para que eles se reconciliassem. Assim aconteceu e aqui estou a agradecer ao Servo de Deus que tantas vezes me tem ajudado.

Maria Francisca

Por intermédio de uma amiga chegou-me às mãos o jornal “Apóstolo de Fátima” e pela primeira vez ouvi falar do Servo de Deus Padre Manuel N. Formigão. Na altura andava com uma sensação muito esquisita no meu ouvido esquerdo e sentia-me muito assustada, pois, com uma dor muito forte tinha perdido a audição do ouvido direito. Apoderou-se de mim muito medo que me acontecesse o mesmo. Então, com muita fé, pedi ao Sr. P. Formigão que me ajudasse. Graças a Deus a impressão tem-me desaparecido e sinto-me mais sossegada. Continuo a pedir que a audição neste ouvido se mantenha e agradeço ao Servo de Deus a graça que me alcançou.

Maria Luísa

Venho por meio desta, mais uma vez, comunicar uma graça recebida por intercessão do Servo de Deus P. Manuel Nunes Formigão. Depois de umas consultas médicas com a minha querida filha, que fazia infecções urinárias constantes, o médico achava por bem mandar fazer umas certas análises que nos apavoravam. Com muita fé recorri ao Servo de Deus e graças a ele e a Nossa Senhora de Fátima, a minha filha sentiu melhoras e os resultados das análises foram satisfatórios. Como agradecimento envio uma oferta para ajuda da sua canonização, que bem merece, e que seja rápida.

Júlia Almeida

Agradecemos os donativos que nos são enviados para a causa de canonização do Servo de Deus e suplicamos-lhe que interceda em favor de todos os que invocam a sua intercessão.

ORAÇÃO PELA CANONIZAÇÃO DO SERVO DE DEUS

Ó Jesus, Sumo e Eterno Sacerdote, que no Vosso amor infinito quisestes chamar o Vosso fiel Servo Manuel Nunes Formigão a participar no Vosso Sacerdócio, e concedestes-lhe a graça de ser defensor intrépido da Fé, testemunho generoso na Caridade, exemplo sublime na humildade, Apóstolo zeloso da Mensagem da Vossa e Nossa Mãe de Fátima. Dignai-Vos, revesti-lo da glória que concedeis a quantos Vos servem com amor, dai-nos a generosidade de o seguir como modelo de virtudes e, por sua intercessão, concedei-nos a graça que Vos pedimos.

Com aprovação eclesialística

Pede-se o favor de comunicar as graças recebidas por intermédio do Servo de Deus para:

SECRETARIADO DA CANONIZAÇÃO DO P.^E MANUEL NUNES FORMIGÃO
Rua de Santo António, 71 – Apart. 227
2496-908 FÁTIMA – PORTUGAL
Telef. 249 539 220 – Fax. 249 539 222

APÓSTOLO DE FÁTIMA — Boletim da Causa de Canonização do Servo de Deus P.^e Manuel Nunes Formigão – Trimestral

Edição e Propriedade: Congregação das Irmãs Reparadoras de Nossa Senhora de Fátima

Impressão: Gráfica Almondina – Torres Novas

Tiragem: 12 500 exemplares – **Distribuição gratuita**

Podem imprimir-se: **D. António dos Santos Marto, Bispo de Leiria-Fátima**